



SETEMBRO 2018

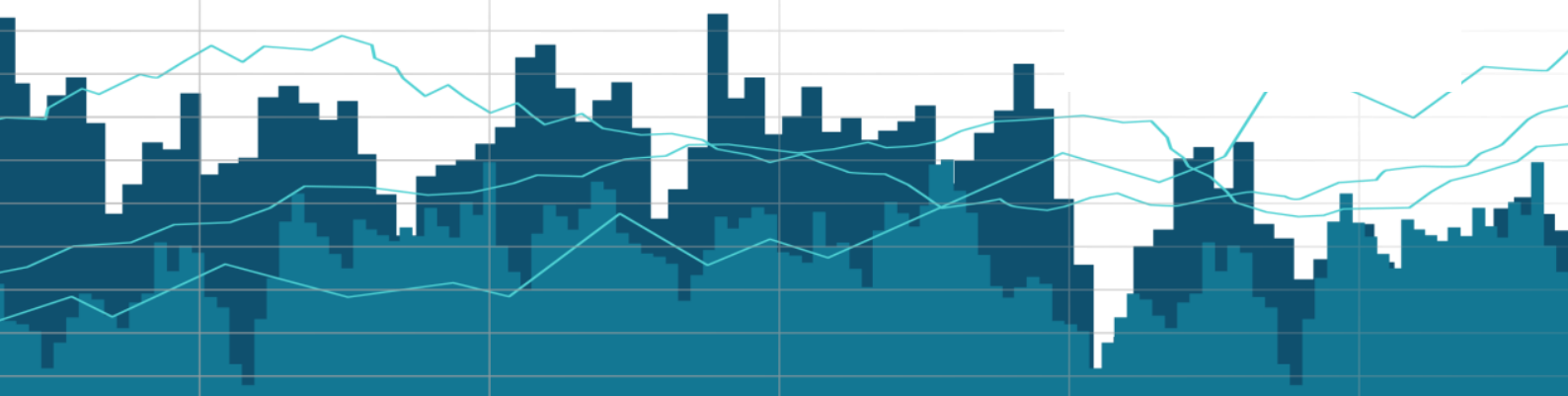
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sincor SP

Sumário

Mensagem.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	8
4. Análise do setor de seguros.....	13
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	15
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Análise do setor de seguros.....	23
6. Previsões	25



Mensagem

Propostas de contribuição do novo governo ao desenvolvimento dos seguros

A atuação política tem impacto direto na economia, por isso, as instabilidades de governo têm trazido atrasos na retomada do crescimento dos setores no Brasil. Acabamos de realizar o maior Conec de todos os tempos, em setembro, reunindo aproximadamente 10 mil participantes e demonstrando a força do corretor de seguros. O evento deu grande ênfase para a importância de termos interlocução e representação política para apresentar os pleitos da categoria e do setor de seguros.

No próximo ano, teremos um novo presidente da república, que pode fazer com que todo o cenário mude novamente, esperamos que, desta vez, a economia se solidifique. Em vista disso, a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras) preparou um documento com uma série de propostas para apresentar aos presidentiáveis.

Ao todo, 22 propostas foram apresentadas numa entrevista coletiva na sede da Confederação, que destacou os significantes números do setor, que arrecada anualmente R\$ 460 bilhões e paga aos consumidores aproximadamente R\$ 280 bilhões. Essas propostas visam promover a inclusão social, desenvolver novos produtos, promover o equilíbrio financeiro, fortalecimento do modelo regulatório, dentre outras.

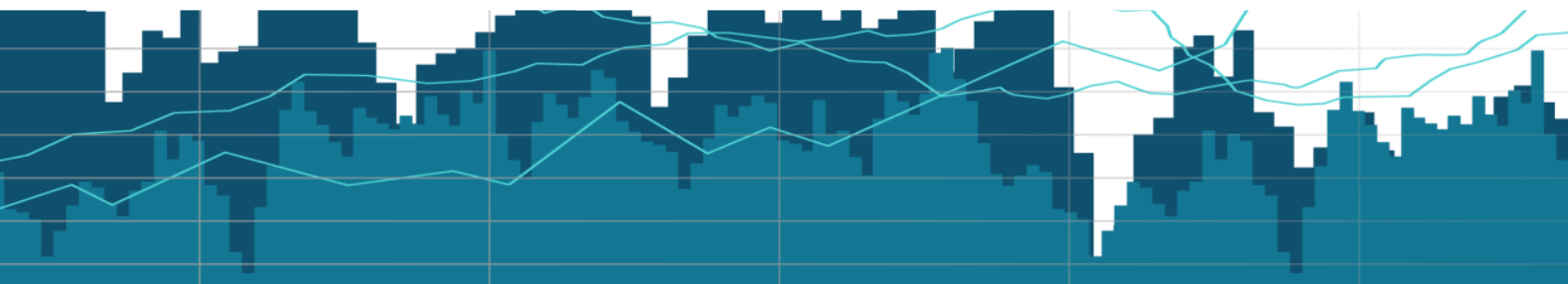
O setor de seguros dispõe de ativos, para garantir os riscos assumidos, da ordem de R\$ 1,2 trilhão – equivalentes a 25% da dívida pública brasileira –, montante que o posiciona entre os grandes investidores institucionais do País. Com movimento de receitas que já representam 6,5% do PIB brasileiro, o setor tem potencial para crescer ainda mais.

Algumas são medidas de um alcance mais geral, outras que envolvem somente a realidade do setor de seguros. Entre as 22 propostas, foram citadas: a criação de novos produtos nas áreas de saúde, de vida (Universal Life) e de previdência (Prevsauúde); iniciativas para blindagem das reservas técnicas, além de coibir o exercício irregular da atividade seguradora; promoção da reforma da previdência pública; novas formas de regulação, de remuneração e de reajuste na área de saúde; e um novo marco regulatório no mercado de capitalização e ampliação de novos produtos na área de seguro garantia.

São pontos que merecem ser vistos com atenção pelo novo governo. Nosso papel, enquanto entidades, é buscar cada vez mais proximidade e insistir em termos representantes do nosso setor na esfera pública, para atendermos pleitos e expandirmos a participação dos seguros entre os brasileiros.

Boa leitura!

Sincor-SP

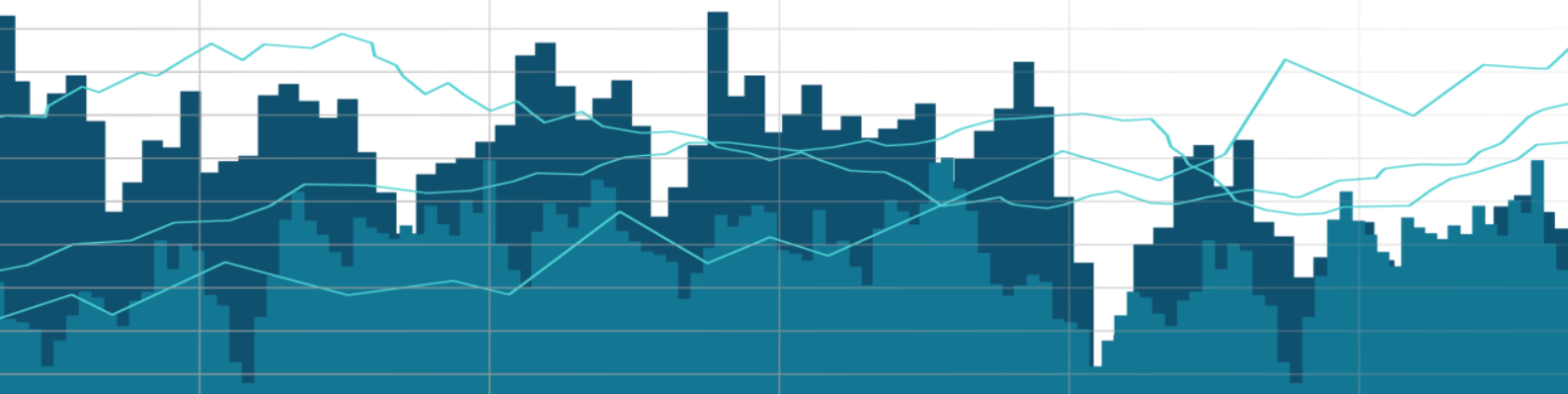


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.



Novo governo, novas propostas

No ano que vem, teremos um novo presidente da república. Em vista disso, de modo oportuno, a CNseg preparou um documento com uma série de propostas.

Essas propostas visam promover a inclusão social, desenvolver novos produtos, promover o equilíbrio financeiro, fortalecimento do modelo regulatório, dentre outras. Algumas são medidas de um alcance mais geral, outras que envolvem somente a realidade do setor de seguros.

Especificamente, citamos os seguintes fatos:

- Novos produtos nas áreas de saúde, de vida (Universal Life) e de previdência (Prevsauúde);
- Blindagem das reservas técnicas, além de coibir o exercício irregular da atividade seguradora;
- Promoção da reforma da previdência pública;
- Novas formas de regulação, de remuneração e de reajuste na área de saúde;
- Novo marco regulatório no mercado de capitalização e ampliação de novos produtos na área de seguro garantia.

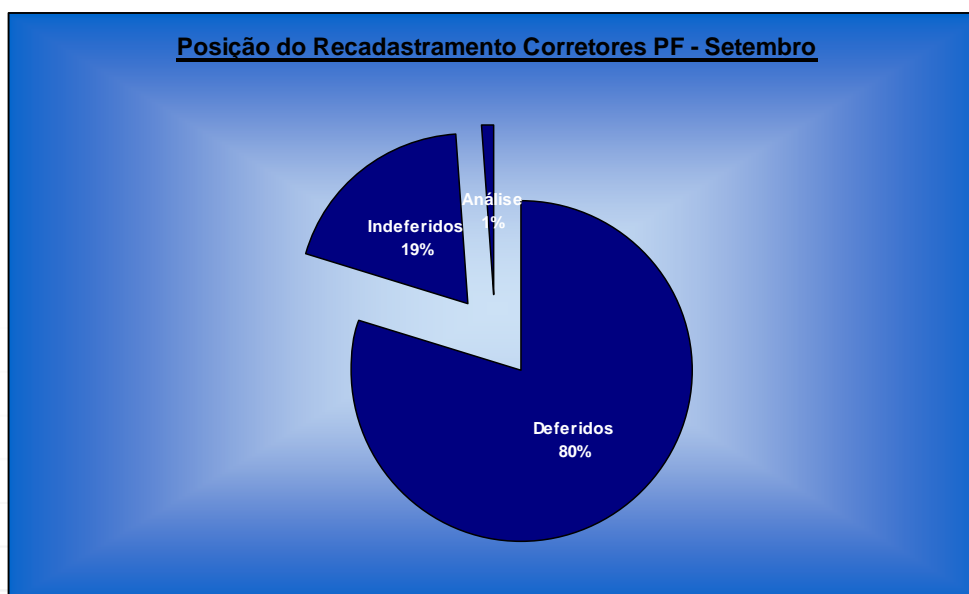
Ao todo, são iniciativas interessantes que merecem ser vistas com atenção pelo novo governo.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas física (PF), quase dez anos após o último levantamento similar. Desde então, as informações ainda estão sendo processadas, segundo as estatísticas divulgadas periodicamente pelo IBRACOR¹.

Em termos históricos, a região sudeste tem concentrado 65% a 70% de todos esses profissionais. Já especificamente o Estado de São Paulo, de 40% a 45% do montante do País. De um modo geral, a distribuição geográfica dos corretores acompanha o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

No final de setembro, de acordo com o IBRACOR, havia quase 56 mil processos no recadastramento da Susep, sendo 45 mil já deferidos. No gráfico abaixo, a posição existente. Do total, 80% dos processos foram deferidos, 19% foram indeferidos e 1% do total ainda estava em análise.



¹ Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta.

3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 2, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
IGP-M	1,38%	1,87%	0,51%	0,70%	1,52%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,7367	3,8773	3,7548	4,0724	4,0371
Veículos Produção (mil)	212,3	256,3	245,8	291,5	223,1
Veículos Licenciados (mil)	201,9	202,0	217,5	248,6	213,3
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	113,8	109,0	103,9	103,7	106,1
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	101,1	100,1	100,1	99,7	96,1
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,4%	17,0%	17,0%	17,4%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE
n.d.: não disponível

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ SETEMBRO

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-2,12%	8,30%	-492%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1676	4,0371	27%
Veículos Produção (mil)*	1.986,9	2.194,2	10%
Veículos Licenciados (mil)*	1.620,0	1.846,1	14%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	104,8	106,1	1%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	92,8	96,1	4%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,9%	17,4%	-3%

*Até Agosto

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
IPCA em 2018	3,60%	4,03%	4,11%	4,16%	4,30%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,48	3,70	3,70	3,80	3,89
Var. PIB em 2018 (%)	2,37%	1,55%	1,50%	1,44%	1,35%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

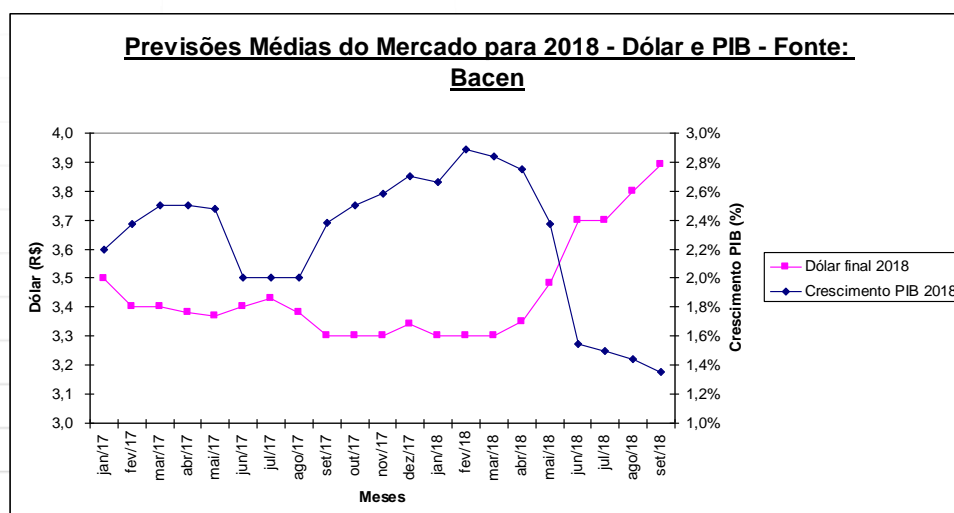
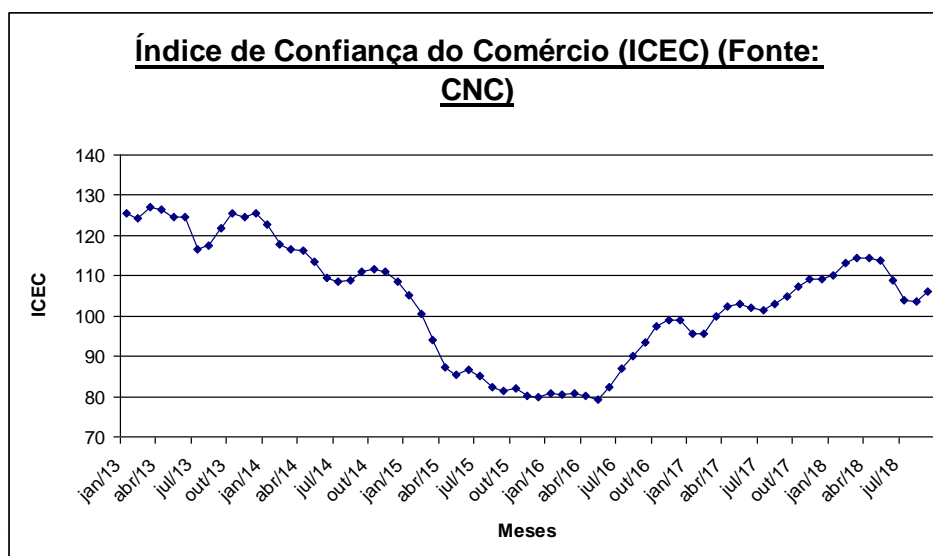
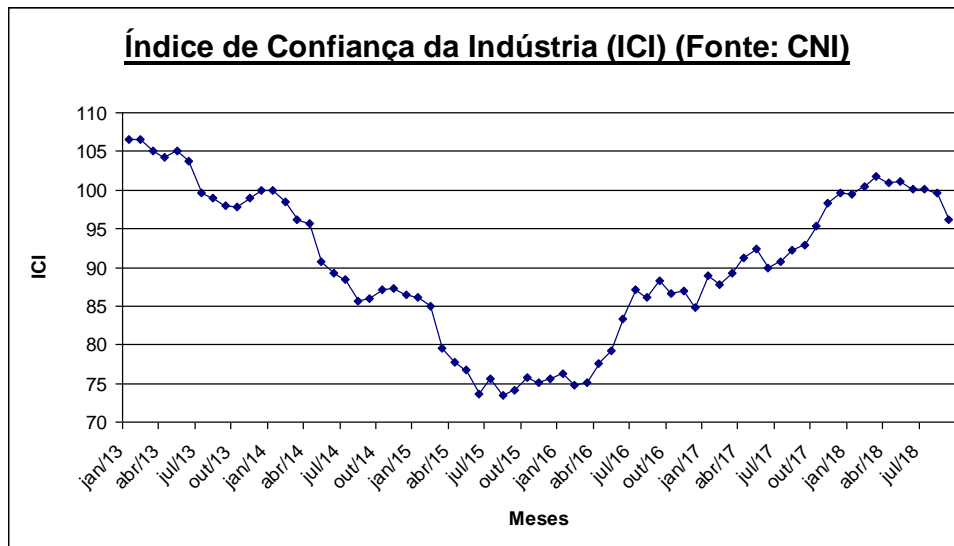
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE SETEMBRO

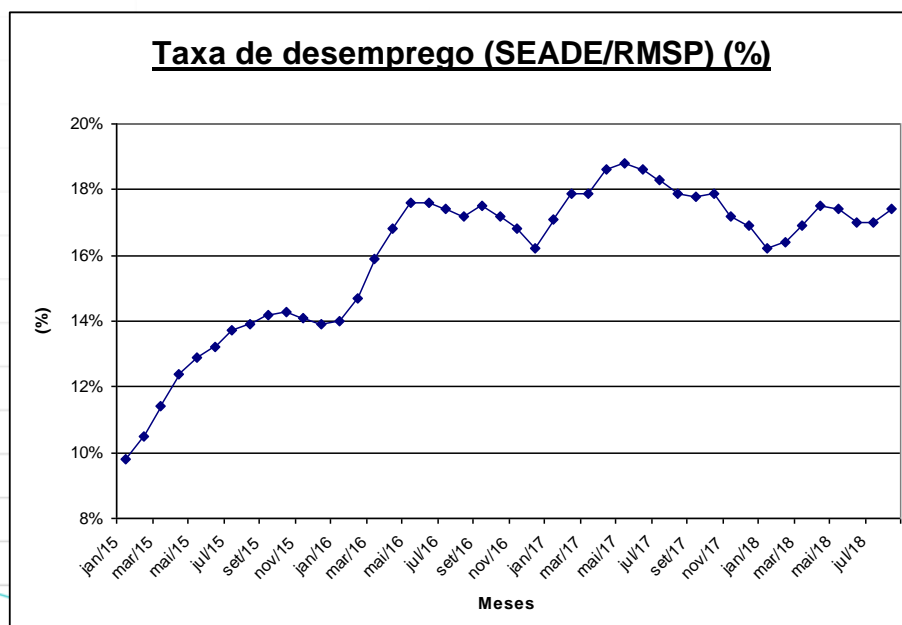
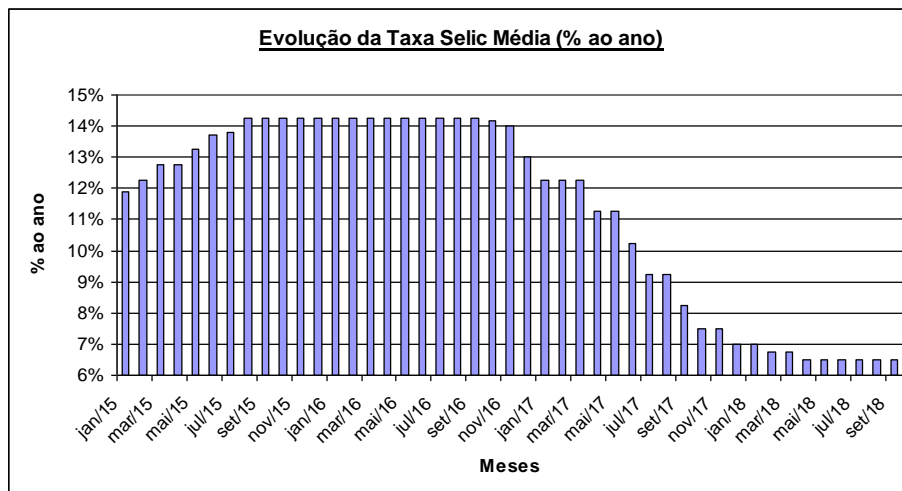
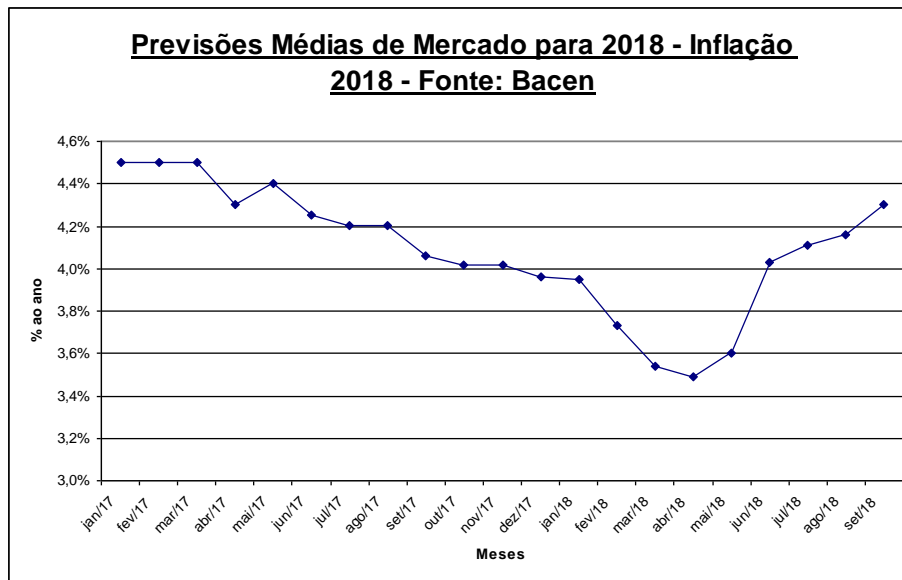
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,06%	4,30%	6%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,89	18%
Var. PIB em 2018 (%)	2,38%	1,35%	-43%

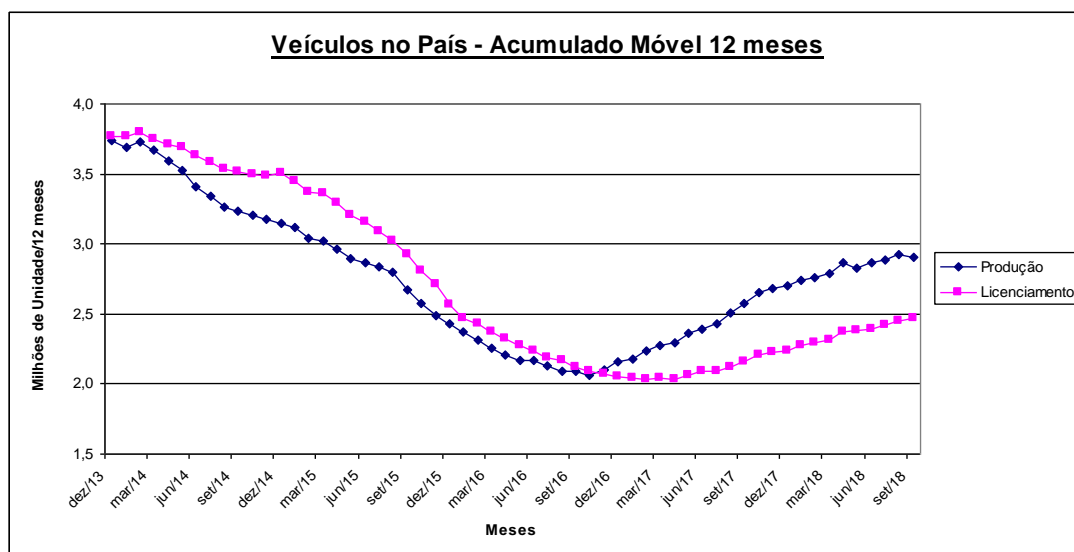
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI)
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC)
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses







Conforme comentado anteriormente, em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, fato continuado em 2018. Entretanto, houve sinais de estagnação em determinados números (ou, pelo menos, diminuição na taxa de crescimento anteriormente esperada). Ou seja, não houve continuidade nas melhoras como esperado. Diversos fatos ocorridos pioraram as expectativas da sociedade, como por exemplo, a greve dos caminhoneiros no meio do ano. Outro ponto a destacar foi a taxa de desemprego. Ela não tem aumentado, mas também não registra dados de queda. Um cenário de estagnação.

Após a campanha eleitoral, a expectativa é que as coisas se equilibrem e comecem a entrar em um ritmo de desenvolvimento almejado por todos.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
Receita de Seguros (1)	8,806	9,261	9,441	9,669	9,870
Receita VGBL + Previdência	10,537	8,670	7,712	8,390	9,634
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,343	17,931	17,153	18,059	19,504

(1) Sem saúde

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	68,7	73,1	6%
Receita VGBL + Previdência	76,7	71,1	-7%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	145,4	144,2	-1%

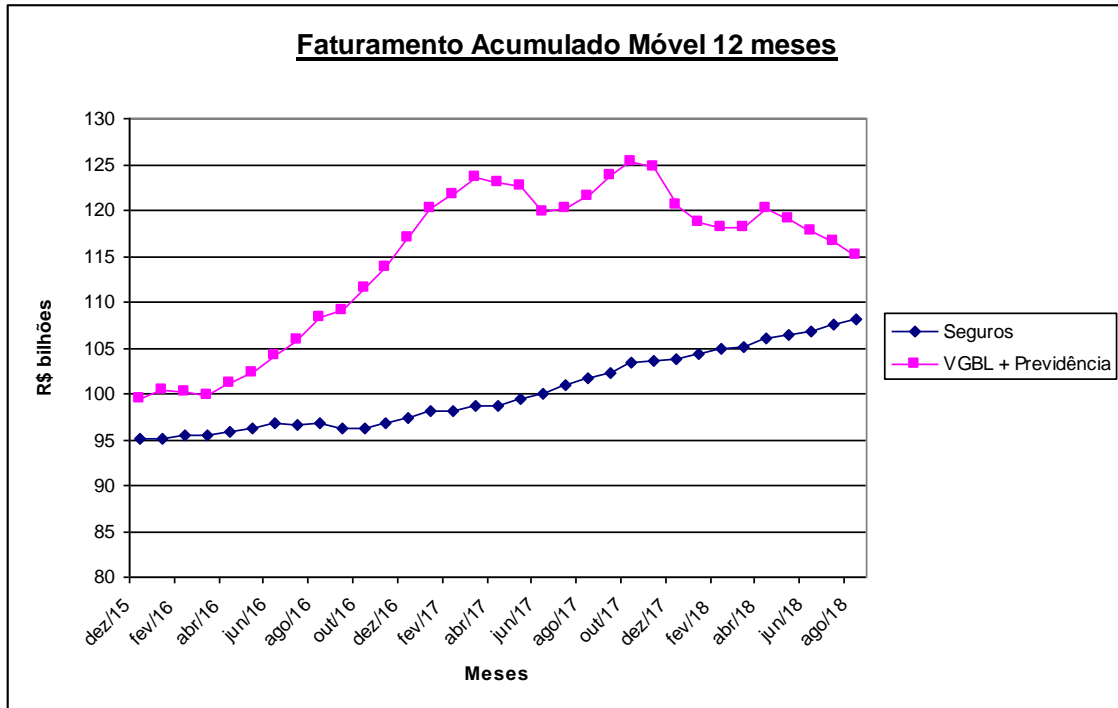
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 6%, em valores até agosto de 2018, contra valores até agosto de 2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, o valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior, já que a variação acumulada passaria de 6% para 7%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas² e ramos elementares (RE)³.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
Receita de Pessoas	3,081	3,194	3,209	3,118	3,287
Receita de RE	5,725	6,067	6,232	6,551	6,583
Receita de Seguros	8,806	9,261	9,441	9,669	9,870

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	22,5	24,7	10%
Receita de RE	46,1	48,4	5%
Receita de Seguros	68,7	73,1	6%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 9](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	22,5	24,7	10%
Receita de RE (sem DPVAT)	43,8	46,5	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	66,3	71,2	7%

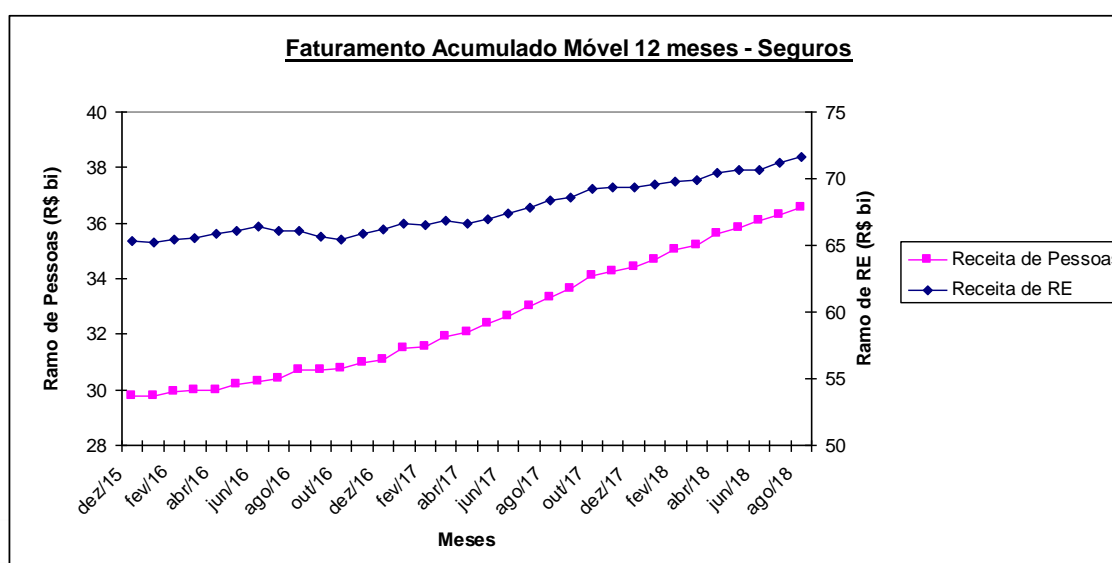
Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2018, até agora, está em 6%, com o DPVAT e 7% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 5% para 6%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 10%, superando com folga a taxa de inflação, fato acontecido nos últimos anos.

Na tabela 10, uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são extrapolados para o ano.

TABELA 10 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES

Valores	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	10%
Receita de RE	4%	1%	5%	5%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	6%

No gráfico a seguir, a evolução desses dois negócios.



4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
Resseguro Local	0,551	0,776	0,858	0,851	n.d.
Capitalização	1,754	1,748	1,803	1,756	1,863

n.d.: não disponível

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ AGOSTO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

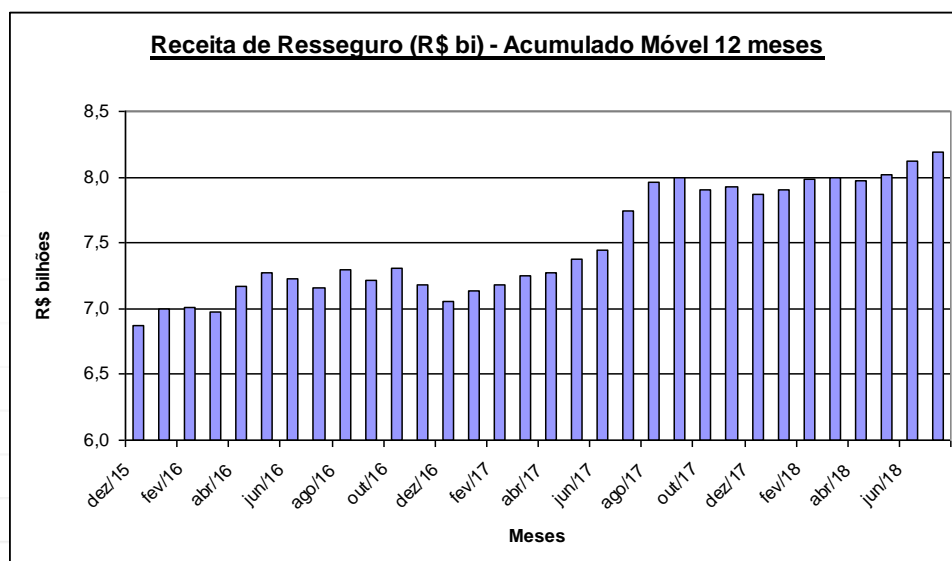
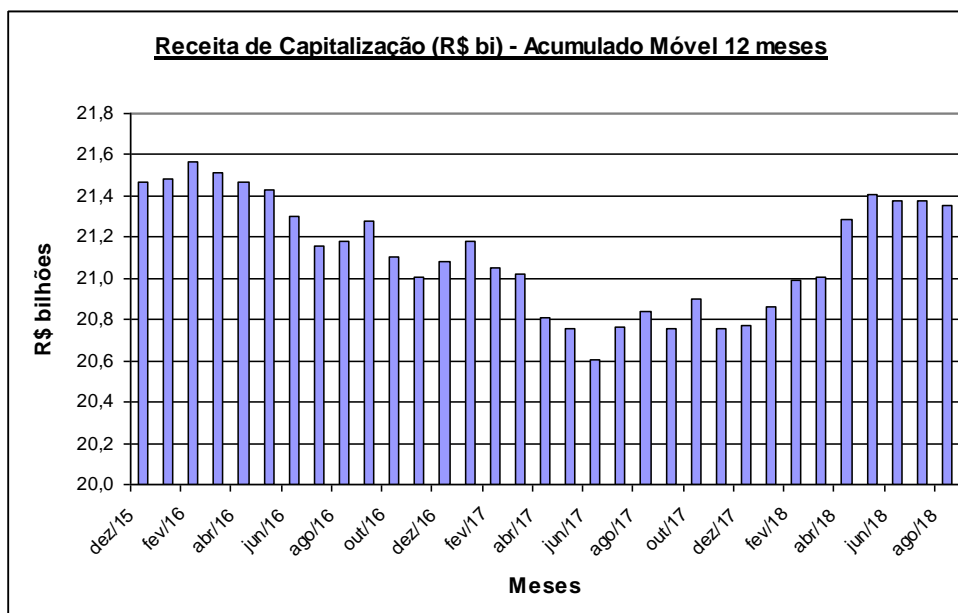
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	4,6	5,0	7%
Receita de Capitalização	4,6	5,0	7%

*Até julho

Nos últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Para 2018, porém, já temos reversão dos números.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais favorável, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou, mas não na mesma intensidade de exercícios anteriores.

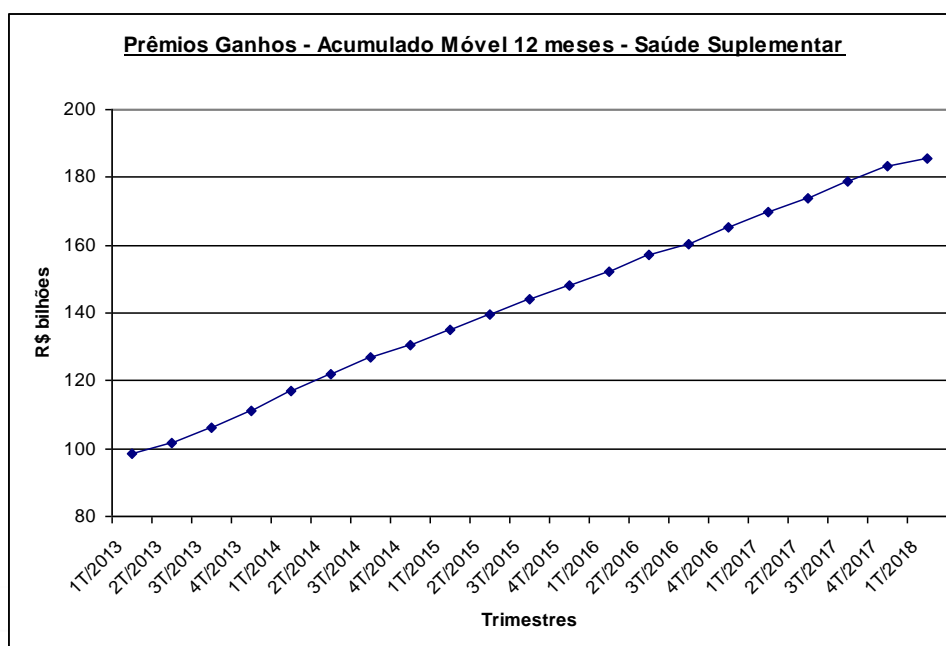
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º trimestre de 2018 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 45 bilhões em cada trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia. Entretanto, nos últimos meses, a queda na quantidade de participantes tem tido um efeito negativo nesse segmento e devemos nos aproximar de um patamar mais baixo nesse exercício.

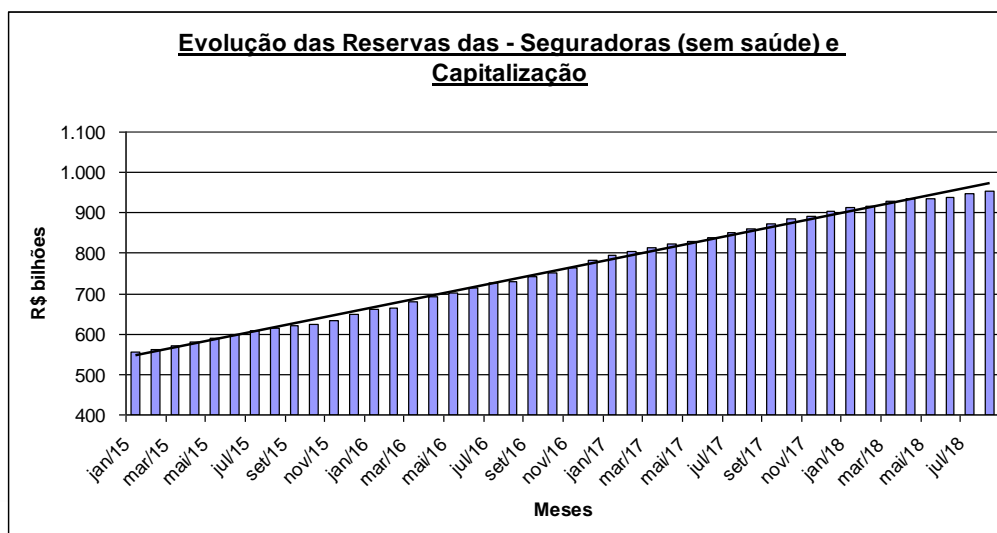
4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
Seguro	907	907	910	919	925
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	936	936	939	948	955

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, porém, pelo efeito da queda da receita do VGBL, deve diminuir de intensidade, chegando próximo ao nível de 10% de variação.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, e a situação da economia brasileira estava mais positiva. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor. Em 2018, já observamos reversão nos números. O gráfico abaixo e a [tabela 18](#) sintetizam essa situação. Os valores de 2018 correspondem a variação obtida até agora.

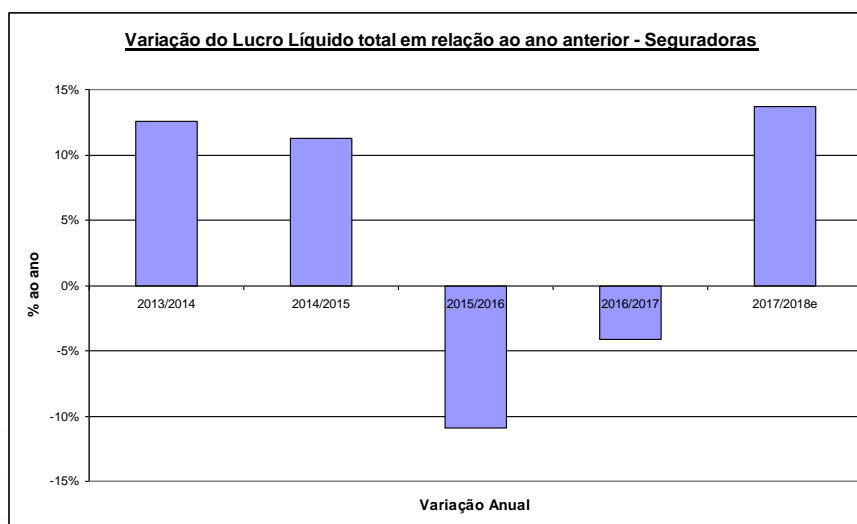


TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ AGOSTO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	11,2	12,7	14%
Resseguro*	0,7	0,7	-2%
Capitalização	0,9	0,8	-10%
Total	12,8	14,2	11%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	88,0	82,2	-7%
Resseguro*	7,1	7,4	5%
Capitalização	4,4	3,7	-15%
Total	99,4	93,4	-6%

*Até julho

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada mês, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa edição, iremos analisar o seguro de automóvel.

A [tabela 19](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 20](#), informações estratégicas, com o apoio da comissão responsável.

**TABELA 19 – DADOS ECONÔMICOS DE 2017 –
SEGURO DE AUTOMÓVEL**

Variáveis	Descrição
Prêmios de seguros	R\$ 38 bilhões (com DPVAT)
Quantidade de Seguradoras (sem DPVAT)	25 seguradoras com faturamento acima de 0,2% do total
Taxa de Crescimento	5% a 10% ao ano, sem considerar o DPVAT
Concentração	5 primeiras faturam menos do que 60% do faturamento. Ou seja, opções variadas.

TABELA 20 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão vê a situação desse ramo de seguros hoje?	<ul style="list-style-type: none"> O seguro auto é o principal ramo de atuação comercial da maioria dos corretores de seguros. Este produto tem uma cultura bem alicerçada em pessoas, que já de gerações entendem a importância de terem seu patrimônio protegido. Apesar disso, este número de consumidores conscientes ainda é pequeno diante da grande massa de automóveis em circulação. As seguradoras, ainda que identifiquem oportunidades promissoras voltadas para outros ramos, disputam com mais intensidade novos negócios no ramo do automóvel. Isso é claramente visto no desenvolvimento de novas tecnologias, treinamentos para corretores e programas de incentivo. Ao contrário de previsões futuristas de que este produto está com os dias contados, esta comissão entende que o cenário ainda não demonstra esta realidade, pois o corretor é o elo importante entre o cliente final e as seguradoras, desde a contratação até o sinistro. Entendemos que o automóvel continua sendo o grande sonho do brasileiro e a infraestrutura do País em transportes públicos, ainda que se desenvolva, é precária para que o consumo tenha uma desaceleração importante. Por outro lado, notamos um aumento considerável em transporte de pessoas por motoristas via aplicativos, e o começo da inserção dos carros por assinatura, o que pode representar uma ameaça em longo prazo. A Comissão apoia a capacitação contínua dos corretores de seguros, a promoção da cultura de seguros pelo sindicato, desenvolvimento e promoção de novos produtos pelo mercado de segurados voltados para diferentes públicos, entre eles aqueles que estão fora do mercado, e a criação de novas leis voltadas para a proteção em comum de toda população que utiliza este meio de transporte como em países.
Quais são os desafios e oportunidades desse tipo de produto para o mercado como um todo?	<ul style="list-style-type: none"> Em termos de desafios: a falta de políticas de inserção da cultura do seguro para toda população; a dificuldade de implantação de tecnologia em corretoras de seguros; a implantação de processos de qualidade em todo ecossistema do seguro auto (seguradoras, corretoras e oficinas); o crescimento das cooperativas; o aumento a longo prazo da utilização dos carros por assinatura e a implantação de melhorias nos processos de pagamentos. Em termos de oportunidades: o desenvolvimento de novos produtos que atendam públicos diferentes; desenvolver a comercialização do produto em mercados com pouca inserção do produto; o uso de tecnologia em todos os processos envolvidos e o desenvolvimento de nova legislação voltada para o aumento da venda deste produto, trazendo mais segurança.
Como o corretor de seguros pode vender mais esse seguro? Quais são as sugestões?	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação do corretor de seguros; implantação de tecnologia para captação de <i>leads</i>; contratação de plataformas CRM para melhor aproveitamento de base de dados das corretoras; utilização de sistemas de gerenciamento para corretoras (mais organização = mais tempo para vender); utilização das redes sociais e ferramentas de <i>e-mail marketing</i> para conquistar novos clientes; desenvolvimento de um plano de mídia, baseado nas características de cada cidade onde corretor tem atuação; reaproveitamento de <i>leads</i> que não foram convertidas no ano anterior.

Fonte: Comissão de Automóvel do Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros⁴. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, que foi o ocorrido nos últimos anos. Após resultados ruins em 2015 e 2016, já registramos alguma reação em 2017. Para 2018, apesar da incerteza política e da economia, deve continuar a haver crescimento real.

**TABELA 21 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	111	2%	7%	7%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	198	11%	11%	8%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	309	7%	10%	8%
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	116	18%	3%	-4%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	425	10%	8%	4%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	22	-2%	-1%	5%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	8	10%	10%	7%
Total dos setores	370,7	401,3	436,4	455	8%	9%	4%
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	989	20%	15%	10%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação, após dois anos de perda de ímpeto. Nesse caso, ainda com a queda de receita do DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa atual é de manutenção desse número, ou seja, 7%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é maior que 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação deve ser menor, nesse caso, pelos efeitos relativos à queda no número de beneficiários na área de saúde.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor, mas em 2017 e 2018, o comportamento é menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano. Neste ano, em função da diminuição do crescimento do VGBL, essa tendência deve ser quebrada. Para 2018, pelo crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros continue a ter crescimento real, apesar do efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado.

⁴ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



**RATING DE SEGUROS
CONSULTORIA**

www.ratingdeseguros.com.br